

Política

PEDALADAS INICIAIS

Meta é mais 30km de ciclovias em um ano

Plano da Secretaria de Desenvolvimento Urbano representa um aumento de 70% da atual malha

LARISSA GUERRA

Se depender da vontade dos técnicos da prefeitura, Florianópolis deve chegar em janeiro de 2014 com 30km a mais de ciclovias, um aumento de 70% em relação à atual malha cicloviária de 43km da Capital.

A meta foi estipulada pelo prefeito Cesar Souza Junior (PSD) e pelo secretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Dalmo Vieira Filho.

Segundo o secretário, a equipe de técnicos da pasta deve começar nos próximos dias a detalhar os projetos de criação das chamadas ciclofaixas de lazer, que reservam trechos de ruas e avenidas para o ciclismo em determinados horários e dias da semana, e das ciclovias fixas que serão reformuladas ou construídas nos próximos anos.

— Já fizemos várias reuniões para discutir o assunto, e creio que não teremos dificuldades em criar as ciclofaixas. Nossa maior preocupação é garantir segurança e infraestrutura de qualidade para os ciclistas, estimulando mais gente a pedalar. Acidentes não poderão acontecer — afirma o novo secretário.

Pelos planos da prefeitura, serão criadas ciclofaixas no Continente, no Centro, na Trindade e nas regiões do Saco da Lama e de Cacupé. Entre as ciclovias, a prioridade total é o trecho da chamada Bacia do Itacorubi, que atenderia à demanda de alunos da Udesc e da UFSC que usam a bicicleta como meio de transporte.

Antes de concluir os projetos, Dalmo diz que pretende conversar com entidades e associações que atuam

na área, pedindo conselhos e ideias de melhorias às propostas.

— Já temos vários projetos que estão sendo desenvolvidos no Ipuaf, mas precisamos conversar com essas entidades antes de começar nossas ações. Temos pessoas pensando em como deve ficar o trânsito, para evitar reclamações dos motoristas, por exemplo. Tudo precisa ser muito bem pensado e planejado — explica Dalmo.

Para o integrante do grupo de ciclistas Bike Anjo Fabrício Sousa, qualquer medida que atenda à demanda reprimida na cidade é bem-vinda, ainda que considere haver demora em executar projetos relativamente simples e baratos.

— Claro que o ideal é haver mais ciclovias com separação dos carros, mas a colocação de ciclofaixas de lazer já é uma ação a se comemorar. Florianópolis tem todo o jeito para isso, o próprio turismo seria beneficiado com mais ciclovias — afirma.

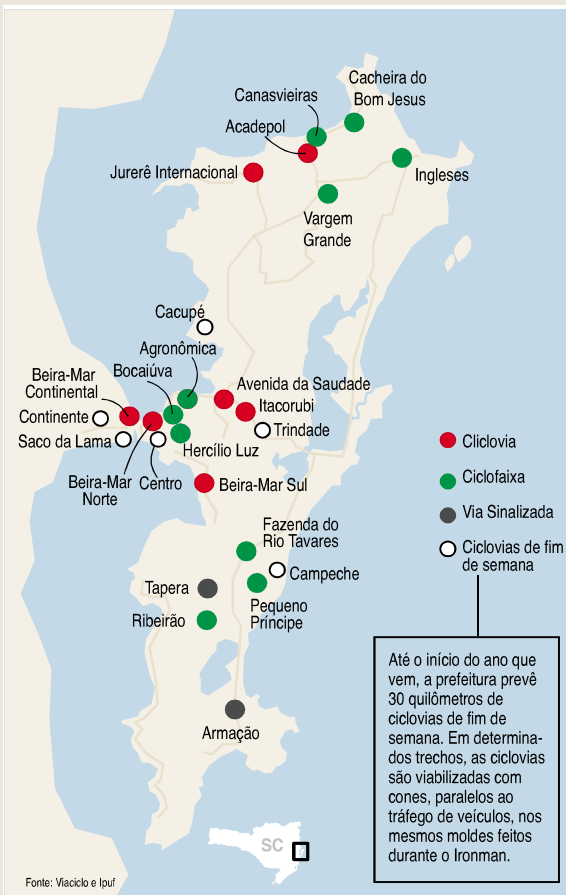
Militante questiona ciclofaixa de lazer

O presidente da Viaiciclo, principal entidade de ciclistas do município, Daniel de Araújo Costa, diz que a criação de ciclofaixas de lazer não é a solução ideal para ajudar a melhorar os gargalos de mobilidade urbana da Capital catarinense.

— É uma coisa meio estranha, para funcionar só aos domingos. Você acaba sem a opção de se deslocar de bicicleta como um meio de transporte no seu dia a dia. A ciclofaixa não deve servir só com fins de entretenimento, é preciso termos mais ciclovias de transporte urbano — argumenta.

lariissa.guerra@diario.com.br

Circuitos atuais e futuros



A situação em outras cidades

Confira como é o panorama atual em quatro grandes capitais brasileiras. O Rio é a que tem feito mais investimentos para aumentar as ciclovias.

RIO DE JANEIRO

• A cidade do Rio tem quase 300km de malha cicloviária e, com a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, a meta é chegar a 450km em três anos. Em postos de informações turísticas, é possível obter um mapa de todo o percurso.

CURITIBA

• A capital paranaense iniciou um processo de expansão da malha cicloviária em 2011, e a promessa do prefeito Gustavo Fruet (PDT) é criar 300km de ciclovias durante a gestão. Fruet foi de bicicleta à sua solenidade de posse.

SÃO PAULO

• A maior cidade do Brasil tem, segundo a prefeitura, mais de 230km de infraestrutura ciclística. A estimativa é que a cada domingo, cerca de cem mil usam as ciclofaixas, mas pode chegar a 120 mil em dias de sol e feriados.

PORTO ALEGRE

• A capital gaúcha inaugura na segunda-feira sua mais nova ciclofaixa, trecho de menos de 600 metros entre a Avenida Borges de Medeiros e a Rua General Câmara. Ao todo, conta com 11km de ciclovias e ciclofaixas.

NA PONTA DO LÁPIS

Governo Udo herda dívida de R\$ 120 mi

Joinville

JOÃO KAMRADT

O governo Udo Döhler (PMDB) herdou uma dívida de R\$ 120 milhões em Joinville. De quantia, R\$ 26 milhões correspondiam à folha dos 11 mil servidores municipais.

Desse montante, 40% foram pagos no sábado e a segunda parcela, que representava 60% dos salários dos funcionários, entra hoje na conta. A dívida total foi calculada e confirmada, ontem, pelo secretário da Fazenda, Nelson Corona.

Em contrapartida, segundo ele, o governo Udo recebeu a prefeitura com um caixa de R\$ 7 milhões deixados pelo ex-prefeito Carlito Merers.

— Reconhecemos esse valor. Recebemos da gestão passada R\$ 7 milhões para honrar compromissos que chegam na ordem de R\$ 120 milhões — afirma o secretário Corona.

Na conta, não entram eventuais dívidas que o Hospital São José possui. A maior parte corresponde a débitos de obras que foram realizadas em anos anteriores por fornecedores e com notas fiscais emitidas para que a administração municipal pagasse. São R\$ 54 milhões até agora nessa situação. Dentro deste valor, estão R\$ 10 milhões de serviços feitos pela Ambiental, responsável pela coleta de lixo, varrição e limpeza da cidade.

Prefeitura precisa fazer parcelamento de débitos

Essa também é a parte mais complicada de pagamento. Nas próximas semanas, a Secretaria da Fazenda pretende chamar os fornecedores e fazer uma renegociação dos prazos para o pagamento da dívida.

Se o pagamento dos fornecedores vai ser ao longo do ano, a dívida que a prefeitura possui com o Ipreville deve ser revista logo. Foram deixados R\$ 23 milhões em contribuições previdenciárias de 2012 não pagas, somados à falta dos recursos para pagar os R\$ 7 milhões de janeiro.

A urgência pelo pagamento da dívida se dá porque a administração municipal precisa renovar o certificado de regularidade previdenciária em fevereiro. Com dívidas, não sai o documento e Joinville pode deixar de receber parte dos repasses federais.

Por isso, Udo Döhler deve convocar uma sessão extraordinária do Legislativo para que seja votado um projeto de parcelamento da dívida.

O ex-prefeito Carlito Merers foi procurado, ontem, para comentar a dívida que deixou ao sucessor, mas não atendeu nenhuma das ligações feitas para seu celular e nem retornou as chamadas para comentar o assunto.

reportagem@diario.com.br

DANIEL DE ARAÚJO COSTA
Presidente da Viaiciclo

“

Há anos ouço promessas de que teríamos mais ciclovias. Tenho um pouco de receio de esta proposta fique só no discurso.

FABRÍCIO SOUSA
Integrante do grupo Bike Anjos

“

Estamos esperançosos. A criação das ciclofaixas é um ótimo passo para estimular o uso da bicicleta pelos moradores de Florianópolis.